

TANATOPRAXIA E NECROMAQUIAGEM: Um Mercado para Profissionais da Estética

Mayara Padilha¹ - Acadêmica do curso de Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriu, Santa Catarina

Yonara Cristine Girardi² - Acadêmica do curso de Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriu, Santa Catarina

Fabiana Marin Thives³ - Orientadora, Professora do Curso de Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriu, Santa Catarina.

Jones Macagnan⁴ - Co-orientador, Professor do Curso de Cosmetologia e Estética da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriu Santa Catarina.

Contatos

¹mayapadilha@hotmail.com

²narinah_girardi@hotmail.com

³fabianathives@univali.br

⁴jones@univali.br

Resumo: A tanatopraxia é a técnica de reconstituição facial e corporal do falecido, que permite preservar e conservar o corpo do mesmo por um tempo considerável para velórios e translados, também permite melhorar a aparência do mesmo. Como técnica secundária a necromaquiagem tem por objetivo minimizar imperfeições da pele assim como devolver a aparência natural da cor da pele do falecido através das técnicas de maquiagem e do uso de cosméticos. Ambas as técnicas necessitam de cursos de aprimoramento para atuação do profissional nas mesmas. O presente artigo tem por objetivo descrever como o profissional da estética pode estar conhecendo e possivelmente atuando nesta área da tanatopraxia e necromaquiagem. A pesquisa foi de cunho qualitativo exploratório, através de livros, periódicos científicos, trabalhos de conclusão de curso, bases de dados, e sites sobre o tema. Compreendendo o estudo da área e como o profissional da cosmetologia e estética pode atuar na mesma, realizando um trabalho satisfatório e possibilitando um momento de encontro e despedida do ente querido, evitando o impacto em relação às deformidades devido as circunstancias da morte.

Palavras chaves: Tanatopraxia. Necromaquiagem. Cosmetologia e Estética. Maquiagem.

1 INTRODUÇÃO

O mercado da estética abrange várias áreas, oportunizando ao profissional de Cosmetologia e Estética atuarem em diversos segmentos como a estética corporal, facial, capilar, anexos cutâneos e muitas outras, entre eles pode se enquadrar a Tanatopraxia e Necromaquiagem. Tanatopraxia pode ser chamada também de embalsamamento, conforme Branco; Fernandes; Griffo (2003, p. 18) “tanatopraxia é o estudo, os cuidados e o tratamento dispensado ao corpo após a morte.”

A necromaquiagem pode ser encarada como uma forma de camuflagem. Parente (2010) destaca que a diferença entre a maquiagem regular e a camuflagem cosmética é uma formulação específica. Os produtos possuem uma textura mais densa do que os comuns e a formulação busca uma melhor cobertura das imperfeições da pele.

E enquanto acadêmicas do Curso de Cosmetologia e Estética da Univali na disciplina de maquiagem com as aulas de anatomia, surgiu um interesse de aprofundar por meio de uma revisão bibliográfica as possibilidades dos profissionais iniciantes atuarem neste nicho de mercado.

Atualmente a população busca por estes serviços com mais naturalidade exigindo profissionais mais qualificados. Assim como a Tanatopraxia, a Necromaquiagem também é um nicho de mercado muito interessante, pois é a técnica de finalização do trabalho, o “toque final”, que assim como a tanatopraxia, visa à melhora da aparência do corpo falecido. A qualificação desses profissionais se deve a cursos técnicos preparatórios que qualquer profissional graduado ou não pode procurar como uma profissão.

Este mercado de trabalho gera uma renda considerável e uma carreira apesar de peculiar, promissora, principalmente para profissionais Tecnólogos em Cosmetologia e Estética que podem optar por esta área, pois abrange os conhecimentos adquiridos ao longo do seu curso, como a anatomia facial e corporal e o conceito de visagismo que auxiliará nos procedimentos de harmonização e embelezamentos dos cadáveres.

Lidar com a morte não é fácil para a maioria das pessoas, e ter uma boa lembrança do ente querido é essencial. A restauração do corpo permite que familiares possam se despedir e prestar suas homenagens a seus falecidos, amenizando o sofrimento, pois faz com que o corpo fique com um aspecto natural, como era em vida. Por isso, hoje a técnica é aplicada em vários países, com o

objetivo de restaurar as partes do corpo expostas no velório, evitando a aparência de sofrimento, sobretudo nos casos que tenham padecido de uma longa enfermidade. A técnica consiste na higienização do corpo, na conservação temporária de cadáveres humanos, feita através de equipamentos como a bomba injetora, bomba aspiradora, e produtos químicos que fazem a conservação do corpo para o tempo necessário de transporte ou velório, são responsáveis pelo retorno da coloração natural do corpo e pela fixação dos órgãos e tecidos, isto é, pelo retardamento da decomposição corporal. É aplicada no Tanatório (ambiente próprio para a prática), com os equipamentos necessários, sistema de esgoto com fossa séptica para evitar a contaminação, entre outros. Deve ser feita pelo Tanatopraxista que é o profissional devidamente preparado e qualificado.

Pelos dados mencionados pelo SEBRAE de Notícias (2010) nos EUA se ganha em média US\$ 150,00 por hora para realizar o serviço. No Brasil, os preços variam entre R\$ 400,00 e R\$ 1,5 mil a hora, dependendo do estado do corpo, diz a tanatopraxista brasileira Fernanda Rossato. Dona da clínica em que trabalha, Fernanda realiza cerca de 15 tanatopraxias por mês no valor médio de R\$ 1 mil, o que dá uma renda bruta de R\$ 15 mil. Ela observa que tem ajudantes que ganham em média R\$ 2,2 mil mensais.

Além do curso técnico, o Tanatopraxista deve estar sempre se atualizando. É importante ressaltar que esse profissional, além de ter amor pelo seu trabalho deve estar preparado psicologicamente para exercer com suporte necessário a execução segura e correta dessa tarefa.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada teve uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa é uma alternativa de investigação que “contribui decisivamente para o desenvolvimento do pensamento científico, tem objetividade e validade conceitual” (TRIVINOS, 1995, p. 118).

Neste tipo de pesquisa, o pesquisador busca compreender o fenômeno do ponto de vista dos atores da situação estudada, para então situar sua interpretação deste fenômeno. Trata-se de um estudo exploratório buscando analisar como é constituído mercado da Tanatopraxia e da necromaquiagem e que possibilidades o profissional da estética poderá deslumbrar neste segmento peculiar e promissor.

Segundo Vergara (1998), os estudos exploratórios são realizados em áreas onde “há pouco conhecimento acumulado e sistematizado” (VERGARA, 1998: P 45).

Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica que fundamenta o referencial teórico sobre o tema proposto. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 1996: P 159). São consideradas fontes de material bibliográfico também as revistas, jornais e redes eletrônicas.

No mercado da estética, diferenciar-se por meio de especialização em Pós Graduação ou em Cursos Técnicos em áreas peculiares é uma tendência inovadora para os profissionais que estão iniciando carreira, seguindo esta tendência o presente artigo tem por objetivo descrever como o profissional da estética pode estar conhecendo e possivelmente atuando nesta área da tanatopraxia e necromaqueiagem.

3 TANATOPRAXIA

A Tanatopraxia foi criada no ano de 1861-1865 nos EUA durante a Guerra Civil, onde os corpos dos militares tinham de ser armazenados na linha de fogo e transportados por centenas ou milhares de quilômetros (BRANCO; FERNANDES; GRIFFO, 2003).

Chegou ao Brasil na década de 1990, e era tida como desnecessária, mas hoje se tornou um serviço indispensável para funerárias. Conforme Prof. Dr. Oisenyl J. Tâmega e Prof. Dr. Progresso J. Garcia que atuam como tanatopraxistas. Para os mesmos corresponde a aplicação correta de produtos químicos em corpos falecidos, visando à desinfecção e o retardamento do processo biológico de decomposição (TÂMEGA; GARCIA, 2010)

Preservar o corpo, segundo Branco; Fernandes; Griffó (2003) era uma preocupação que a espécie humana demonstrava desde a pré-história (período da história antes do surgimento da escrita) onde os povos se importavam com o destino dos restos mortais dos entes pertencentes ao seu grupo. Varias foram as maneiras encontradas para conseguir um efeito que alcançasse êxito, através do tempo e conseqüentemente da tecnologia.

De acordo com Branco; Fernandes; Griffo (2003) a tanatopraxia (embalsamar) é uma técnica que vem desde os egípcios onde só as pessoas ricas tinham acesso, pois segundo as crenças os Faraós alcançariam a vida eterna e virariam deuses por isso mereciam cerimônias glamorosas, chamava-se também mumificação. Esta técnica mais avançada de conservação com influencia da tecnologia tem a capacidade de estudar os mortos. Para os referidos autores essa prática começou no século XIX nas escolas medicas dos Estados Unidos, onde o Dr. Ellerslie Wallace, professor de anatomia da Jefferson Medical College, Filadélfia, desenvolveu produtos químicos que continham venenos mortais como o arsênio para preservar os corpos para maior aproveitamento nos estudos e aprendizagem. Já durante a Guerra civil americana (1861-1865), eram embalsamados milhares de soldados mortos, pois eram transportados por vários dias e quilômetros. A partir daí começaram a surgir escolas especializadas na arte de embalsamar, onde esta técnica começou a se expandir para outros lugares do mundo.

A tanatopraxia é a técnica científica que podemos denominar higienização e conservação temporária de cadáveres humanos por um tempo considerável, que permite que entes queridos não sofram constrangimentos ocasionados pelos fenômenos cadavéricos de decomposição, assim preservando a imagem e dignidade do falecido. A evolução tecnológica vem crescendo constantemente e ganhando cada vez mais espaço no mercado.

Para Parente (2010) a comunicação é baseada na imagem, ela exerce influências sobre as pessoas, pois tem o poder de criar sentimentos e impressões, que para algumas pessoas, o sentimento criado é o de inadequação.

O individuo falecido quando sofre qualquer desconfiguração exige uma habilidade técnica de um profissional capacitado, pois deve camuflar as tais deformidades ocasionadas. Para Fonseca; Prista (1992) é através da pele, embalagem esta, que serão determinados fatores importantes como a relação entre o meio externo e interno e determinado o aspecto ou aparência que estabelecem as características mais visíveis de cada individuo. Assim quando este órgão sofre qualquer alteração causa impactos na sociedade.

O procedimento da Tanatopraxia pode ser indicado em casos de sepultamento de mais de 12 horas após a morte, fora do local onde ocorreu o óbito e ocorrerá o velório, transportes de grande longevidade regionais e nacionais para que

haja segurança e sepultamentos prolongados (BRANCO; FERNANDES; GRIFFO, 2003).

Desta forma, a técnica de Tanatopraxia possibilita vantagens que podem facilitar e não causar problemas aos familiares do falecido, num momento de dor e tristeza. A técnica da Necromaquiagem finaliza o trabalho do profissional, dando o toque final nos procedimentos.

4 NECROMAQUIAGEM

Também conhecida como reparação facial, a Necromaquiagem consiste na reparação da pele da pessoa falecida, por meio das técnicas de maquiagem. O objetivo principal é minimizar os efeitos de marcas de enfermidades e acidentes, devolvendo ao falecido a aparência e tons naturais, dando a impressão de que está dormindo, proporcionando assim, conforto aos entes queridos. “A recuperação da aparência, sem marcas que tragam tristes lembranças, terá um efeito psicológico confortante junto à família e amigos” (BRANCO; FERNANDES; GRIFFO, 2003 p. 89).

Para a aplicação da necromaquiagem, não é necessário um lugar apropriado como o Tanatório, a não ser em casos que precise ser aplicada a reconstituição. E os casos que se requerem reparação facial ou secundária são aqueles casos mais comuns como morte natural. Os casos de deformidades da face requerem um cuidado com o corpo, como a reconstituição, para então ser aplicada a necromaquiagem.

Deste modo, entende-se que a necromaquiagem é uma técnica muito importante e essencial para manter a dignidade do falecido e dos familiares e amigos e esta técnica tem sido muito procurada justamente porque na atualidade este procedimento conta com a evolução tecnológica dos cosméticos de maquiagem que dão ao morto uma aparência estética mais agradável.

Para a realização dos procedimentos de Necromaquiagem, é importante que o profissional seja especializado nessa área, conhecendo as técnicas de maquiagem a serem utilizadas e que podem ser adquiridas em cursos e aperfeiçoamentos.

5 MAQUIAGEM

A maquiagem tem origem do Francês “maquillage” e é universal. Desde a Idade da Pedra já se usava uma substância chamada ocre – tinta vermelha onde homens e mulheres utilizavam para cabelos e a região dos olhos. Daí em diante de geração em geração foram surgindo varias formas de se pintar para guerras ou até mesmo para distinção social (CEZIMBRA, 2005).

A maquiagem como uma técnica de camuflagem já era utilizada na antiguidade por civilizações como os egípcios que faziam uso da mesma para manter a beleza dos seus mortos.

Draelos (1991) compara o uso de cosméticos com a arte da ilusão, o propósito principal dessa aplicação é acentuar a beleza. Porém quando existem imperfeições e estas precisam ser corrigidas, com esses recursos se cria uma ilusão de perfeição. Existem também na maquiagem métodos de camuflagem, onde são utilizados corretivos coloridos.

Para realizar uma boa maquiagem corretiva, deve-se conhecer com profundidade a teoria da cor e como elas reagem quando combinadas. Usar um produto neutralizador significa combater, é claro, a cor natural da lesão. O neutralizador é, portanto, não necessariamente da mesma cor da lesão (VISAGE apud RECH; HEIDERSCHIEDT, 2010))

As técnicas de Maquiagem são modernizadas com o passar dos anos, e é muito importante que o profissional procure estar sempre atualizado caso queira atuar nesse mercado de trabalho. A formação do curso Tecnólogo em Cosmetologia e estética permite que o profissional saia preparado para o mercado de trabalho, tanto em relação as áreas estudadas, quanto em relação a área de maquiagem.

6 COSMETOLOGIA E ESTÉTICA

A cosmetologia é hoje uma ciência completa, que constantemente é beneficiada pelos progressos na biologia, farmacologia, física e química. No século XVI surgiu o termo “cosmético” a partir do grego Kosmêtikos, que significa “relativo ao adorno”, sendo a raiz a palavra Kosmos – “ordem” (BAREAL et AL., 2001; PEYREFITTE et AL., 1998 apud LOPES 2010, p. 12).

Para Façanha (2003, p. 27) cosmetologia pode ser definida como “a ciência e a arte que se ocupa do cuidado e melhoramento das características estéticas de uma pele”. Já para a Dra. Stephan Jellinek (apud RABELLO, 2007, p. 9) “cosmetologia é a ciência que trata da preparação, estocagem e aplicação de produtos cosméticos, como também das regras que regem essas atividades – sejam elas de natureza física, química, biológica ou microbiológica”.

Assim, Cosmetologia e Estética pode ser considerado uma recuperação ou manutenção na área da estética humana. Suas funções podem ser desempenhadas em centros de estética, spas, academias, domicílios e entre outros. Estuda também recursos de tratamentos de embelezamento natural no uso de produtos, substâncias e embalagens de cosméticos na aplicação externa e superficial.

7 MERCADO DE TANATOPRAXIA E NECROMAQUIAGEM PARA PROFISSIONAIS DA ESTÉTICA

Pensando no mercado da Tanatopraxia e da Necromaquiagem para os novos profissionais da estética, surge um questionamento de como atuar nesta área com segurança, conhecimento, diferencial, profissionalismo e ética. Baseado nesta reflexão surgiu a necessidade de esclarecer os conceitos, fundamentos, e metodologia de trabalho para os iniciantes na área. Desta forma este trabalho descreverá como o profissional da estética pode estar conhecendo e possivelmente atuando na área de Tanatopraxia e Necromaquiagem, despertando o interesse dos mesmos para esta profissão peculiar e próspera.

A técnica da Tanatopraxia consiste no cuidado com o corpo destituído de vida, e é indicada nos casos de velamento prolongados; sepultamentos com mais de 12 horas decorridas do falecimento ou fora do local da ocorrência do óbito; transporte terrestre; translados regionais e nacionais. E tem como vantagens aumentar a segurança do trabalhador e dos parentes, evitando ocorrências desagradáveis como vazamento de líquidos ou cheiros, que são eliminados através da higienização do corpo interna e externamente. Também melhoram o aspecto da face do falecido tornando suas feições próximas do natural, suprimindo assim, as

expectativas dos familiares em relação ao resultado final estabelecido pelo profissional.

Este profissional deve estar devidamente habilitado para realizar seu trabalho, que exige especialização e aprimoramento, adquiridos através de cursos promovidos pelo Centro de Tecnologia em administração Funerária - CTAF em parceria com a Universidade Estadual Paulista, onde o departamento de Anatomia de Instituto de Biociências da UNESP SP coordena e ministra as aulas teóricas e práticas aplicadas em diversas regiões do País.

Além da capacitação adquirida em cursos preparatórios, é de suma importância que o profissional entenda e aceite a morte. Essa Aceitação se dá através do conhecimento do estudo da Tanatologia.

Um dos ramos da psicologia que conforme Kovács (2003) envolve o cuidado de pacientes no fim da vida, os processos de luto antes e depois da morte, e temas como suicídio, comportamentos autodestrutivos, eutanásia e suicídio.

Esse estudo possibilita o equilíbrio psicológico e emocional do profissional perante a essa profissão. O estudo aprofundado da Tanatologia só é permitido para profissionais da área da Psicologia, mas não impede que profissionais da área da necromaquiagem e tanatopraxia estudem o assunto através de livros, artigos e com o auxílio de profissionais da área.

O conhecimento na área de anatomia permite ao profissional que identifique os órgãos e sistemas do corpo humano, assim como o conhecimento na área de medicina legal possibilita o reconhecimento dos fenômenos cadavéricos, que dão indícios sobre a condição atual do corpo que estará sobre seus cuidados.

A Lei que rege a medicina legal diz que só podem ser realizados procedimentos invasivos em cadáver depois de transcorridas seis horas de falecimento. Esta se dá pelo fato de que após este número de horas, o corpo destituído de vida começa a dar sinais de sua morte real, que são denominados fenômenos cadavéricos transformativos imediatos, que serão identificados pelo profissional devidamente qualificado, a morte relativa; a morte absoluta; o aspecto do corpo; a cessão da circulação; a parada da respiração; os fenômenos oculares; o resfriamento; a rigidez cadavérica; o espasmo cadavérico; os livores cadavéricos (BRANCO; FERNANDES; GRIFFO, 2003).

Após a morte, a ocorrência do tempo contribuirá para o surgimento de fatores destrutivos como a putrefação, que é a destruição do cadáver.

A técnica da tanatopraxia deve ser realizada no Tanatório, que é o laboratório ou unidade assistencial da empresa funerária. E tem como finalidade realizar atividades de higienização e conservação de cadáveres humanos, reparação ou reconstrução facial, preparo, manutenção e guarda de instrumentais e produtos para a realização dos procedimentos. Também serve de local para serem realizados treinamentos e pesquisas por profissionais devidamente qualificados.

Para que a funerária atenda a sua finalidade, a referida unidade deve ter seu programa e regulamentação interna padronizando sua rotina diária, é necessário promover segurança para o cliente e equipe profissional devido aos riscos que o trabalho e as condições do cadáver a ser manipulados podem ocasionar. Por tanto, o Tanatorio requer um planejamento em relação a equipamentos, planta física e localização, prevendo o controle dos riscos para a equipe. Conforme a organização institucional, a funerária terá ou não sob sua responsabilidade o Tanatorio, mas também pode ser instalado fora deste ambiente.

Diante da consciência do crescente impacto ambiental, a empresa funerária responsável pelo Tanatorio, deve se enquadrar ao Plano de Gerenciamento de Resíduos de Saúde (RSS). Já que os mesmos podem prejudicar a saúde do trabalhador, os recursos naturais e a saúde publica.

Plano este, elaborado pelo Governo Federal, através da Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em sua Resolução RDC 33 de 25/02/2003, complementada por normas de Estados e Municípios.

No manejo dos RSS se enquadram: a Segregação dos resíduos; a minimização; o acondicionamento dos resíduos; a identificação; o transporte interno; o armazenamento temporário; o tratamento; a coleta; transportes externos e a destinação, que por final estes resíduos irão para um solo previamente preparado para recebê-los, sempre obedecendo aos critérios de construção e operação em órgãos ambientais competentes.

Quanto à estrutura física, o ambiente de preparação dos corpos deve ser dividido por setores, área Restrita, sala onde é feita tanatopraxia e sala de reparação facial ou reconstituição facial, nesse local há controle quanto a circulação de pessoas e equipamentos. Área Semi-restrita, sala de ornamentação ou secretaria, este ambiente permite a circulação de pessoas e equipamentos de modo que não interfiram nas rotinas de controle e manutenção de risco de contaminação da área

restrita e por fim a área não-restrita é a área de circulação, onde se encontram os vestiários e os sanitários.

Para a montagem do Tanatorio deve ser respeitada a legislação Federal, Estadual e Municipal, o funcionamento só ocorrerá depois de autorizados pelas Gerências Gerais e/ou Distritais de Vigilância Sanitária Municipal. Depois de montado adequadamente, o laboratório deve conter equipamentos corretos para realização de cada etapa da técnica de Tanatopraxia, como os apresentados no quadro 1.

Bomba injetora	Bomba aspiradora	Bisturi
Tesoura curva e reta	Pinça “dente de rato”	Afastador
Dissecador	Vara trocadora	Injetor de gravidade
Pinça dissecação ou anatômica	Cânulas de injeção arterial	Pinça de drenagem endoarterial
Pinça de drenagem venosa	Pinça fixadora de cânula arterial	Cânula de aspiração nasal e oral
Pinça hemostática	Apoio para cabeça	Agulha para Sutura “S”
Fio de sutura encerado	Aspirador de cavidade	Mesa de tanatopraxia

Quadro 1 – Equipamentos para a realização da tanatopraxia

Fonte: Branco; Fernandes; Griffo (2003)

Após a realização dos procedimentos da tanatopraxia, ocorre o procedimento de Reparação ou Reconstituição facial, que assim como a Tanatopraxia, exige a autorização dos familiares por meio de documentação própria. O aperfeiçoamento do profissional de ambas as áreas se dá através de cursos técnicos de aprimoramento.

No sentido restrito, a arte restaurativa não é fato uma arte convencional, é efetivo e não abstrato. Sua meta é a simulação de um estado normal de aparência através de corretivos ou meios artificiais. Então, talento artístico não é vital (BRANCO; FERNANDES; GRIFFO, 2003, p. 90).

O profissional da Estética pode atuar como um profissional restaurador devido a seus conhecimentos adquiridos sobre visagismo, fisiognomonia, percepção e ser atento aos detalhes, mas cabe a ele saber que jamais irá chegar à fisionomia perfeita do falecido, não irá alcançar a forma original. Por isso não deve ficar

frustrado ou até mesmo desmotivado, seu dever é amenizar os danos causados no corpo, dando a ele uma boa aparência perante a família e amigos.

A face e as mãos são, geralmente, as partes visíveis do corpo em um velório, e para se trabalhar devidamente com a estrutura da pele a ser corrigida, o profissional deve reparar sempre a forma, que envolve três dimensões (comprimento, largura e projeção) e a cor da pele, que é basicamente determinada por sua composição espectral.

Em casos de doenças degenerativas, mudanças do tecido pós-morte, mutilações ou destruição de uma parte visível, é necessária a aplicação da restauração facial primária ou principal que exige habilidade técnica para reconstruir uma porção perdida da face ou do crânio, artificialmente. A cera se aplica em cima de uma ferida grande ou modelando uma característica facial, alcançando uma aparência natural com cosméticos opacos, devolvendo desta forma a fisionomia da pessoa falecida.

Já a reparação facial ou secundária, também conhecida como a Necromaquiagem, é aplicada para casos comuns, como morte natural, por exemplo. A restauração envolve só a aplicação cosmética corretiva que possa dar características naturais de coloração da pele e a utilização de técnicas simples de aplicação de prótese para dar volume aos lábios e olhos.

O estudo da reparação facial requer conhecimentos como a fisionomia que está definida como o estudo da face e suas características; a assimetria que recorre às diferenças de características, emparelhando-se e comparando-se as duas metades do corpo; e a norma que se refere aos traços mais comuns de cada parte de uma característica, ou face.

Os materiais utilizados na reparação facial são os mesmos aplicados em cosmetologia: loção demaquilante; creme de limpeza; loção adstringente; creme vitaminado para auxiliar na aplicação do pancake; maquiagem compacta como corretivos e bases; pó facial. A técnica de sutura é utilizada para a oclusão dos lábios e deve haver cuidados estéticos em geral como pentear cabelos, aplicação do gel ou spray para cabelos, etc. Nesse procedimento também se enquadram cuidados gerais com as mãos, aplicando o mesmo procedimento da face, fazendo a limpeza das unhas, cutículas, base ou esmalte, etc.

Os produtos cosméticos citados a cima são os de uso convencional, para facilitar e melhorar o trabalho do profissional pode-se utilizar produtos de melhor

aderência como a camuflagem cosmética que se caracteriza pelo seu poder de cobertura obtido por alguns ativos.

Esta formulação específica é o que a diferencia da maquiagem regular ou convencional. A base e os corretivos são mais grossos e opacos, assim tendo uma melhor cobertura, eles se encontram em variedade de cores, para que possa combinar com o tom da pele do falecido. Possui uma grande eficácia em patologias como cicatrizes, linha de incisão dos procedimentos da tanatopraxia.

Existe também o uso de corretivos com cores como método de camuflagem. Esse método consiste em cobrir o local afetado com cores que são capazes de neutralizar outras. Para isso é necessário conhecer com profundidade as cores para poder facilitar o trabalho do profissional. Para esse conhecimento, pode-se utilizar as informações do quadro 2.

Cor para neutralizar	Patologia	Cor do Corretivo
Vermelho	Eritema	Verde
Azul	Hematoma	Laranja
Roxo	Angiomas	Amarelo
Marrom	Hiperpigmentação	Branco
Branco/Rosa	Cicatriz	Marrom

Quadro 2 – Cores Neutralizantes para o processo de camuflagem

Fonte: Benessere (apud RECH; HEIDERSCHEIDT, 2010)

A base tem como função dar cobertura, esconder ou encobrir as irregularidades da pele, essa cobertura se dá através do Dióxido de Titânio, que em maior quantidade na formulação, oferecerá mais cobertura.

Os pós – faciais contêm talco (silicato de magnésio hidratado) e altas quantidades de pigmentos de cobertura.

O spray fixador também pode ser utilizado, por ter como função manter a pele camuflada por mais tempo.

Como orientação adicional, cabe citar a massa reparadora, para pequenos reparos ou reconstruções. E para chegar ao tom da pele, pode-se misturá-la com corretivo em pó.

Outro método conhecido para camuflagem é dos contornos. Para Parada (2010) ele corrige alguns contornos de superfícies que não se encontram regular,

criam dimensões com o uso da luz e sombra. As cores escuras fazem com que protuberâncias recuem, já as cores claras fazem depressões parecerem mais rasas.

Devido às condições de trabalho relacionadas ao cadáver, os procedimentos de tanatopraxia e Necromaquiagem oferecem riscos ao profissional, em casos de acidentes o mesmo está exposto a fatores biológicos, físicos, químicos e psicossociais. Por isso a Biossegurança é essencial nessa profissão.

Para Ramos (2010, p.x)

A Biossegurança consiste em um conjunto de processos funcionais e operacionais de fundamental importância em serviços de saúde e beleza, não só por abordar medidas de controle de infecções para proteção da equipe de profissionais e usuários dos serviços.

Garantindo a proteção do profissional é indispensável o uso de EPI's adequados, que são: gorro, luvas de látex descartáveis e de cano médio, máscara descartáveis, roupas de utilização somente no trabalho, sapato fechado. No caso da tanatopraxia, todos os EPI's citados acima se enquadram e devem-se adicionar os óculos de proteção, o avental impermeável e as botas de PVC. Deve haver também muito cuidado ao manipular materiais perfuro cortantes e fazer a vacinação contra Hepatite B e Tétano. Quanto ao vírus da Hepatite C, a melhor maneira de evitar é prevenindo os acidentes.

Cuidados como nunca beber, comer ou fumar no ambiente de trabalho; lavar e desinfetar as mãos e antebraço após a realização dos procedimentos; manter o ambiente de trabalho limpo, seco e organizado, evitam acidentes que possam comprometer a saúde do profissional.

Baseado nos procedimentos citados, os profissionais da estética poderão atuar com segurança, profissionalismo e principalmente conscientes da responsabilidade em praticar a estética para conforto de familiares que estão passando por um momento de dor.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste artigo, verificou-se que as técnicas utilizadas tornam a aparência do corpo mais agradável, além de proporcionar aos parentes e

amigos o conforto necessário, para velar o ente com a aparência quase tão natural quando em vida.

Os estabelecimentos que realizam este tipo de procedimento devem ter a consciência e incentivar seus funcionários a trabalhar com segurança, para que não ocorram problemas futuros. E incentivar também o constante estudo e aprimoramento nas áreas específicas de atuação.

A oportunidade para os profissionais da estética que optarem em se especializar em cursos de treinamento para a tanatopraxia, abrange muitas expectativas, tanto financeiramente, quanto em ampliar seu currículo e seu trabalho. A necromaquiagem também pode ser uma área muito promissora, já que o profissional da estética possui o conhecimento necessário da face, fisionomia, combinações de cores que podem chegar ao tom natural da pele do falecido.

Cabe também ao profissional saber se possui um equilíbrio psicológico e emocional necessários para lidar com essa profissão. Deve procurar se informar a respeito, estudar a tanatologia e o entendimento da morte, pois este profissional precisa estar preparado para executar com satisfação essa atividade que é muito reconhecida e aceita pela sociedade, já que supre as expectativas dos familiares do falecido, em relação a aparência natural do corpo.

É importante ressaltar que as bibliografias referentes aos assuntos estudados são escassas, sendo assim necessário que os profissionais das áreas de Tanatopraxia e Necromaquiagem invistam em produções bibliográficas como relatos de experiências, artigos, pesquisas específicas e livros. Este artigo está disponível como fonte de estudo para dar continuidade para futuras pesquisas que possam despertar o interesse de profissionais de outras áreas, e dos Tecnólogos em Cosmetologia e Estética.

REFERÊNCIAS

AGENCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. **Oportunidades de negócios.**

Disponível em: <http://www.sebrae-sc.com.br/novos_destaquos/opportunidade/default.asp?materia=17621> Acesso em:

28 ago. 2010.

ASSOCIAÇÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RDC 33 de 25 de fevereiro de 2003 - Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

Brasília: ANVISA, 2003. Disponível em:

<http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2003/rdc/33_03rdc.htm>. Acesso em: 30 out. 2010.

BAREAL, A., PAYE, M. e MAIBACH, H. **Hand Book of Cosmetic Science and Technology. 3th.** New York, Informa Healthcare, 2009.

BRANCO, S.L.F.R.; FERNANDES, L.F.V; GRIFFO, L.H.M. **Tanatopraxia: teoria, Prática & Legislação.** Belo Horizonte: CIP, 2003.

CEZIMBRA, Marcia. **Maquiagem: técnicas básicas, serviços profissionais e mercado de trabalho.** Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2005.

DRAELOS, Zoe. **Cosméticos em dermatologia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FAÇANHA, Rosângela. **Estética contemporânea.** Rio de Janeiro: Rubio, 2003.

KOVÁCS M. Julia. **Educação para a morte, temas e reflexões.** São Paulo, 2003.

LOPES Célia A. M. **Cosmética decorativa: característica e aspectos tecnológicos.** Porto, 2010.

Disponível em:

<https://bdigital.ufp.pt/dspace/bitstream/10284/1605/1/MONOParte1_11697.pdf>

TÂMEGA, Oisenyl J. ; GARCIA, Progresso J. **Funerária net / tanatopraxia.**

Disponível em: <<http://ww2.funerarianet.com.br/?area=secao&id=67>> Acesso em: 06 set. 2010.

PARADA, Meire; TEIXEIRA, Solange. **Maquiagem e camuflagem.** São Paulo, 2010. Disponível em:

<[HTTP://www.cibersaude.com.br/revistas.asp?id_materia=3887&faseimprime](http://www.cibersaude.com.br/revistas.asp?id_materia=3887&faseimprime)>.

Acesso: em 18 set. 2010.

PARENTE, Rita. **Camouflage cosmético**: um truco soprattutto psicológico. Disponível em: <http://it.doctmag.com/dermo-estetica/camouflage--cosmético--un--truco--soprattutto--psicológico> .Acesso em: 28 set. 2010.

FONSECA, Aureliano; PRISTA, L. **Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia**. São Paulo: Roca, 2000.

RAMOS, Janine Maria Pereira. **Biossegurança em estabelecimentos de beleza e afins**. São Paulo: Atheneu, 2010.

REBELLO, Tereza. **Guia de produtos cosméticos**. 7. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2007. 161 p.

RECH, Gabriela; HEIDERSCHIEDT Isete. **Camuflagem cosmética**: uso da maquiagem para a correção dos defeitos da pele. Trabalho de Conclusão de Curso (Cosmetologia e Estética)- Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriu, 2010.

RUDNICKI S. Eliana. **Os procedimentos de tanatopraxia e necromaquiagem à luz do profissional proprietário de funerárias**. Trabalho de Conclusão de Curso (Cosmetologia e Estética)- Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriu, 2006.

TRIVINOS, Augusto N. Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1995.

VERGARA, S. C. Análise de conteúdo. In: _ Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2004. Cap.1, p. 15-24.